

## **Migração: As Rádios AM Em Busca de Espaço<sup>1</sup>**

Marília MAYER<sup>2</sup>

Luiz Fernando Ribeiro de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

### **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso cumpre exigência da Universidade de Uberaba para a entrega do diploma de graduação em jornalismo. Em um documentário para rádio, aborda a migração das rádios em Amplitude Modulada (AM) para Frequência Modulada (FM) através de depoimentos de estudiosos do meio, radialistas, jornalistas e locutores. O projeto tem duração de 54'16, dividido em quatro blocos.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiodocumentário; migração das rádios; jornalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e recém-graduada no Curso de Jornalismo, email: mariliamayerp@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O rádio sempre teve que se adaptar. Desde quando chegaram ao Brasil, em 1922, tanto o aparelho quanto o veículo de comunicação passaram por mudanças significativas. Na chegada do gravador, do transistor, da televisão, da rádio FM e da internet. Agora, o meio passa por uma nova transformação, as emissoras de Amplitude Modulada (AM) mudam para a faixa de Frequência Modulada (FM).

Este trabalho teve por finalidade discutir, através de um documentário produzido em rádio, com duração de 54'16, divididos em quatro blocos, seguindo a linha de pesquisa Cultura e Memória, abordar temas pertinentes a essa migração de faixas com base no tripé: conteúdo, concorrência e abrangência.

A ideia foi conhecer as inseguranças e expectativas em torno da novidade proposta pelo Ministério das Comunicações, atendendo ao pedido da ABERT – Associação Brasileira de Rádio e Televisão. Diante disso, identificamos, mesmo que de forma breve, mas contextual, as mudanças tecnológicas que marcaram o rádio.

É importante salientar que o rádio, como é conhecido hoje, isto é, difusor de informação e entretenimento, foi pensado antes mesmo de ser inventado. No livro: *A História Social da Mídia* de Briggs e Burke (2006), os autores afirmam que foi o telefone deu início ao formato radiofônico adotado no início das transmissões do rádio.

Uma das previsões do *Springfield Republican* em 1877 foi que, por meio do telefone, "toda a música de uma *primadonna* poderia ser distribuída no país durante seu canto, popularizando assim a boa música de uma forma jamais conhecida"; e longe de Springfield, na Suíça, um engenheiro retransmitiu uma ópera de Donizetti em 1879. Mais longe ainda, na Hungria, o inventor Theodore Puskas imaginou o mais ambicioso e sustentável projeto de uso do telefone para entretenimento (BRIGGS; BURKE, 2006, p.150).

O rádio como concebemos, hoje, foi lançado apenas no próximo milênio. Conforme afirmou Calabre (2004), no livro *A Era do Rádio*. Segundo ela, foi em 1920, nos Estados Unidos, que surgiu a primeira emissora de rádio, a KDKA. Dois anos depois, a primeira emissão radiofônica regular aconteceu na França e Inglaterra. No Brasil, a primeira transmissão foi feita em 22 de setembro de 1922 como parte das comemorações do centenário da Independência. A primeira emissora de rádio não tardou para ser inaugurada.

Em 1923 nasce a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fundada por Roquette Pinto e Henrique Morize.

A partir de então, os radialistas apostavam em programas como o rádiojornalismo, a rádiodramatização, a veiculação de anúncios publicitários para manter-se no mercado e conquistar mais audiência. Enfim, uma gama de oportunidades e experiências que possibilitaram o rádio alcançar o potencial de transmissão e formação de opinião que tem atualmente.

A necessidade de mudança de faixa, principalmente por conta da qualidade do som, cresceu à medida que a internet foi transformando o comportamento das pessoas. A tecnologia permitiu um avanço tão grande no som, que as rádios AM, que ainda sofrem com ruídos na transmissão, perderam ainda mais ouvintes.

Segundo levantamento do aplicativo Mídias Dados Pro 2014, desenvolvido pela empresa BBI, apenas 13% da população brasileira, que tem acesso ao rádio, ouve mais emissoras na faixa AM.

Em novembro de 2013, o rádio começou a viver um momento importante. O Ministério das Comunicações definiu a migração das rádios AM – Amplitude Modulada - para FM – Frequência Modulada. A então presidente da República, Dilma Rousseff, assinou o decreto regulamentando a mudança de faixa em 07 de novembro de 2013. No site do Ministério das Comunicações, em área denominada *Migração rádios AM*, um artigo explica que essa alteração se deu por conta de uma solicitação das emissoras de rádio de todo o país. A página, ainda, aponta as expectativas com a migração.

Com a mudança, a expectativa do setor é de que as rádios AM recuperem a audiência. Essas emissoras foram prejudicadas não só por causa da interferência no sinal de transmissão, mas também porque não podem ser sintonizadas por dispositivos móveis, como celulares e tablets, ou aparelhos mais modernos. A baixa demanda por novas emissoras AM de caráter local pode ser explicada pela concorrência do serviço de FM e de sistemas mais modernos de comunicação (BRASIL, 2014).

Em 24 de março de 2014, as primeiras frequências foram indicadas. As rádios interessadas começaram a solicitar a migração, e em agosto emissoras do Rio Grande do Norte foram autorizadas a mudar de faixa. São elas: Rádio Tairy, Rádio Cultura do Oeste, Rádio Cabugi, Rádio Ouro Branco, Rádio Curimatau de Nova Cruz, Rádio A Voz do Seridó, Alagamar Rádio Sociedade, Rádio Eurico Bergsten. Os outros estados ainda serão liberados após consulta pública feita pela Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações.

A migração já está acontecendo e divide opiniões, gera dúvida, medo e alimenta a esperança de muitas pessoas que vivem desse meio de comunicação.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem por objetivo explicar como será a migração das emissoras AM para faixa de frequência FM através de entrevistas gravadas com estudiosos e profissionais do rádio. Também resgatamos, via internet, falas de profissionais ligados ao processo de migração das rádios no país, uma vez que, não conseguimos entrevistas com o Ministério das Comunicações e Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT).

Para mostrar a importância do rádio como veículo e meio de comunicação recuperamos dados históricos. O levantamento foi feito por meio de leitura de livros, artigos e entrevistas. Devido à extensa história do rádio, guiamos o trabalho pelos avanços tecnológicos no decorrer o tempo.

Para analisar o impacto dessa migração em emissoras AM e FM conversamos com personagens que estão, nesse momento, atuando nas rádios de Uberaba e que estudam o rádio como, por exemplo, professor doutor Luiz Artur Ferraretto. Através das mesmas fontes, identificamos, se as emissoras AM sofrerão mudanças significativas em sua programação.

Por fim, apesar do objetivo principal ser a migração das rádios AM para FM, sondamos como está o processo de migração das emissoras analógicas para o formato digital.

## **3 JUSTIFICATIVA**

### **3.1 SOBRE A PESQUISA**

A migração das rádios AM para FM é um tema novo, porém, de grande impacto para comunicação radiofônica do país. O rádiocumentário foi desenvolvido tendo em vista as informações mais recentes do processo até a sua conclusão. Para isso, fizemos pesquisa bibliográfica, entrevistas com especialistas e radialistas para compreender, informar e esclarecer a população sobre a migração das rádios de maneira didática e simples.

Diante disso, a pesquisa de dados históricos, com ênfase nos avanços tecnológicos, é importante para a compreensão dos motivos da mudança de faixa AM para FM, já que

esse é um assunto que vem sendo discutido pelo Governo Federal, por conta da incisiva reivindicação que há 15 anos é feita por empresários do setor.

Entendemos, também, que é importante conhecer as opiniões de pessoas que trabalham nas emissoras AM e FM e como elas percebem, mesmo que timidamente, os impactos dessa migração, já que esses profissionais serão diretamente atingidos por essa nova fase do rádio.

Procuramos identificar se as emissoras AM terão mudanças na programação, uma vez que o áudio ruidoso dará lugar a um som limpo e cristalino como são, hoje, as emissoras FM. E é justamente por isso que propomos entrevistas com gestores dessas rádios.

É relevante, também, saber se essa mudança tecnológica pode interferir na programação jornalística da emissora, pois como já afirmamos no parágrafo acima, as rádios AM ganharão em qualidade de áudio. Sendo assim, corre-se o risco de haver migração também do conteúdo, isto é, rádios AM mais musicais.

Mesmo que de forma superficial, entendemos que é importante discutir a digitalização do rádio FM no Brasil. Mesmo que ainda as estruturas não estejam definidas, esse novo modelo, se consolidado, terá um novo impacto e, a nosso ver, ainda maior do que a migração da faixa AM para FM.

### 3.2 SOBRE O FORMATO

De acordo com Ferraretto (2000, p. 57) “o documentário baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo um fato importante”.

Além disso, o assunto que foi retratado neste radiodocumentário é o avanço tecnológico do rádio. Em suma, abordar o tema através do rádio é fundamental para que o documentário ganhe credibilidade. A intenção foi, também, valorizar um formato tão rico e que não é bem recebido pelas emissoras de rádio por conta de interesses econômicos.

### 3.3 TRILHAS E EFEITOS

Utilizamos trilhas (brancas) dinâmicas como *background* nas locuções em *off* para provocar uma experiência no ouvinte e, ao mesmo tempo, diferenciar o mais rapidamente possível, quem está falando naquele instante, se é o jornalista ou o entrevistado.

Os efeitos servem para ornamentar o rádiocumentário. Eles não têm função estrutural, mas sua utilização enriquece a experiência do ouvinte.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Antes mesmo de revelar os métodos utilizados, é importante ressaltar que o rádio documentário segue a proposta do livro *Uma História Social da Mídia* (2006), que é contar ao ouvinte que a chegada de novas tecnologias não ignora a existência das outras, isto é, a qualidade do rádio no Brasil hoje é a somatória dos 93 anos de sua existência e desenvolvimento.

A obra também deve se concentrar na mudança, em lugar da continuidade, embora se lembre aos leitores de quando em quando que, ao se introduzirem novas mídias, as mais antigas não são abandonadas, mas ambas coexistem e interagem (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 15).

Quanto à metodologia, o trabalho foi conduzido da seguinte forma: pesquisas bibliográficas, produção de entrevistas, levantamento de arquivos sonoros, produção de roteiro, produção de vinhetas, gravação, edição e correção.

A pesquisa foi feita por meio de livros, leitura de artigos, audição de arquivos, documentários e buscas na internet com foco na história do rádio, no rádio como veículo de comunicação. Ainda buscamos entender como desenvolver um rádiocumentário, os dados pertinentes ao tipo de público e os tipos de faixas e a migração das rádios AM para FM.

Com os dados coletados e com a ajuda do professor orientador, decidimos quem seriam os entrevistados. Para formular as perguntas para cada entrevistado focamos em fatores históricos e em temas como conteúdo, concorrência e abrangência.

As entrevistas foram todas pré-agendadas e feitas pelo telefone - quando o entrevistado estava em outra cidade - ou pessoalmente, quando era em Uberaba. Depois, que todas as entrevistas foram feitas, elaboramos o roteiro e decupamos as entrevistas e os arquivos sonoros utilizados.

Tentamos entrevistas com o Ministério das Comunicações e também com a ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, porém não conseguimos. Para não deixar de tratar do tema, fizemos download de entrevistas postadas no site *You Tube* nos canais CN Notícias e TV NBR tratando sobre o tema.

Após a primeira banca de avaliação foram escolhidas as trilhas, as vinhetas foram produzidas e então partimos para gravação de um piloto e edição. Fizemos a audição do

documentário piloto, correção e gravação do rádiocumentário final, que foi entregue à banca examinadora.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Ao definir que o tema seria a migração das rádios AM, automaticamente decidimos qual veículo seria o ideal: o Rádio e o gênero utilizado: Documentário. Depois disso trabalhamos no levantamento de dados, resgate de áudios e propomos as primeiras perguntas baseadas no tripé: conteúdo, concorrência e abrangência.

Começamos, então, a entrar em contato e agendar as entrevistas com os seguintes personagens: Prof. Dr. Eduardo Meditsch, empresário Fuad Miguel Hueb, radialista João Batista Rodrigues, radialista Itamar Dias, empresário Luiz Ciabotti, radialista Luiz Gonzaga de Oliveira, Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto, Profa. Dra. Magaly Prado, empresário Mário Hueb e radialista Mauricinho de Sá.

O documentário foi produzido em quatro blocos e, após pensar nas possibilidades de titular o projeto, decidimos que o documentário teria o título “Migração: As rádios AM em busca de espaço”.

As trilhas foram escolhidas de acordo com o banco de dados da Universidade de Uberaba. São trilhas livres de direitos autorais, também conhecidas como “trilhas brancas”. As vinhetas foram criadas exclusivamente para o documentário.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A dimensão histórica do rádio, tanto no mundo quanto no Brasil é imensa. Entretanto, o tempo, no rádio, é exíguo para abordá-la em toda a sua dimensão. Diante disso, consentimos em focar naquilo que é realmente indispensável para o contexto do nosso trabalho. Justificamos, portanto, que o escopo do radiodocumentário está nas mudanças tecnológicas, uma vez que a migração das rádios AM para FM só acontece devido a uma necessidade de melhoria no áudio, tornando possível a concorrência das rádios AM e FM de igual para igual.

O tema abordado é novo, e essa, sem dúvida, foi a maior dificuldade encontrada. Para que o ouvinte compreenda a migração da frequência AM para FM abordamos assuntos considerados, por nós, indispensáveis. Tomamos o cuidado para que o radiodocumentário não ficasse grande demais e desinteressante. Então, utilizamos trilhas mais animadas,

efeitos e vinhetas mais modernos, uma locução mais interpretada e a divisão do produto em blocos.

As diversas opiniões, de pessoas diferentes, provocam uma reflexão importante sobre os múltiplos assuntos em torno da migração. Por mais que todos os entrevistados tenham uma relação íntima com o rádio, professores, empresários, jornalistas e locutores foram abordados de maneira singular, cada um pode expressar suas opiniões sem qualquer tipo de censura.

Concluimos dizendo que o debate promovido, por este radiodocumentário, através da visão dos entrevistados, será importante para uma análise após a consolidação da migração e, também, para que o ouvinte possa compreender os impactos desse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Migração das rádios AM para a faixa FM**. Brasília: Ministério das Comunicações, 2014. Disponível em: <<http://www.comunicacoes.gov.br/migracao-das-radios-am>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CALABRE, L. **A era do rádio**. São Paulo: Senac, 2004.

CN NOTÍCIAS: Rádios AM poderão migrar para frequência FM- 07/11/13. TV Canção Nova. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hbqzG9gNGTY>>. Acesso em: 30 set. 2014.

EMISSORAS de rádios AM já podem solicitar migração para faixa FM. TVNBR. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=btYB3EPfKL8>>. Acesso em: 30 set. 2014.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

MINISTÉRIO das Comunicações e presidente da Abert comentam dec. que autoriza migração de rádios AM p/ FM. Palácio do Planalto. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7dgk32HYpaA>>. Acesso em: 30 de set. 2014.

PRADO, M. **A história do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

PRIMEIRAS rádios AM que vão migrar para FM devem ser anunciadas em agosto. TVNBR. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=btYB3EPfKL8>>. Acesso em: 30 set. 2014.



